

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 19 de Junho de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 309

MAIS VALE PREVENIR...

De muitas terras d'esta provincia tem ultimamente chegado as mais animadoras noticias ácerca do optimo aspecto dos vinhedos, que apresentam uma vegetação excellente e fructo em mais abundancia do que no anno transacto. Em outras povoações, então, os agricultores exultam, cheios de satisfação, esperaneados n'uma colheita assás compensadora dos seus laboriosos trabalhos. Se não sobrevier algum inesperado contratempo, as vinhas promettem dar uma colheita como ha muitos annos não ha.

N'este concelho as videiras, quando na florescencia, apresentaram-se luxuriantes e completamente livres de molestias, mas os dias frios e humidos que decorreram nas ul-

timas semanas, parece terem influenciado de algum modo para o apparecimento dos terriveis inimigos da videira, que ha annos trazem apprehensiva uma grande parte do mundo viticola.

Em varios orgãos da imprensa periodica do paiz tem distinctos agronomos e illustrados viticultores instantemente aconselhado a applicação dos remedios que a sciencia, nos seus multiplices estudos experimentaes, julga efficazes para combater as differentes cryptogamicas da vinha; mas a maioria dos nossos lavradores viticolas manifestam ainda uma certa desconfiança na efficacia dos diversos tratamentos; e assim, em vez de adoptarem os remedios preventivos nos seus vinhedos, como a calda bordaleza, o enxofre cuprico e os demais preparados, limitam-se a empregar as pulverisações d'enxofre simples.

Mal avisados andam todos aquelles que teem fechado os ouvidos aos sollicitos brados da sciencia.

E' necessario que todos, absolutamente todos, se convençam da necessidade de acudir á devastação das nossas colheitas, quando se manifeste o mal, ainda que ao de leve.

A videira tem hoje inimigos terriveis, capazes de em poucos dias se propagarem a enormes plantações, devastando por completo as novidades.

Ora d'este modo, porque não havemos de combater de prompto, com providencias efficazes, os maleficios que tamanhos prejuizos nos podem causar? Para isso temos os preparados cupricos, que n'esta e n'outras regiões tem dado resultados muito satisfatorios.

Nos ultimos dois annos, as vinhas tratadas pela calda bordaleza apresentaram uma superior vanta-

gem sobre as que foram apenas tratadas pelo enxofre simples.

Porque não hão-de, pois, os nossos viticultores prover aos meios de assegurar uma colheita mais abundante, com a applicação dos remedios aconselhados pelos mais celebres tratadistas e agronomos?

—Mais vale prevenir do que remediar.

A FELICIDADE!

O principe desinhava de dia para dia. Cada vez mais patido e mais triste.

—«Para que teu filho fique bom, e te venha a succeder no throno,— disse um velho sabio ao rei—é preciso que lhe vistas a camisa d'um homem que se considere inteiramente feliz.»

O rei fez partir embaixadas para as cinco partes do mundo, em busca d'esse afortunado mortal.

Pesquizaram-se as côrtes, onde ha o poder, as academias, onde mora a sciencia, os salões, onde volita a alegria, os emporiões, onde se ostenta a riqueza.

Em parte nenhuma se encontrava esse homem preciso,—um homem

que se considerasse inteiramente feliz.

Recolhiam as embaixadas com a desalentadora resposta, quando ao atravessarem um campo da Suissa ouviram, ao largo, uma voz infantil e sonora que regorgeava o «Ranz des vaches». Devia ser feliz quem de tal maneira cantava.

Correram para o sitio d'onde viham os soos, e deram com um pastorzinho, assentado no rebôrd d'um lapa. Teria, quando muito, os seus nove annos; transpirava-lhe a saude nas faces e o contentamento no olhar.

Cantava sem perder de vista o seu rebanho.

—«E's feliz?... perguntou-lhe de chofre o mais velho dos embaixadores.»

—«O que, meu senhor?...» balbuciou o pequeno, mio attonito.

—«Se te julgas feliz n'este mundo?...»

—«Tão feliz como esses passarinhos que vòem pelo espaço...»

—«Sem um' sombra de tristeza?»

—«Feliz de todo!»

—«A tua camisa, por tudo quanto appeteceres na terra!...»

O pequeno sorriu e continuou a cantar a «Ranz des vaches».

Elle, o unico d'este mundo, inteiramente feliz... não possuia camisa!

Ignotus.

FOLHETIM

CANCIONEIRO POPULAR DO BAIXO-ALEMTEJO

ORGANIZADO POR
DIAS NUNES

(Continuação)

DXXIX

Amar e saber amar
São dois pontos delicados;
Os que amam são sem conto,
Os que sabem são contados.

DXXX

Agua clara não se enturva
Tendo correntes ao pé.
Amor velho não se muda,
Sempre torna ao que seu é.

DXXXI

Agua clara não se enturva
Sem haver quem n'ella banhe.
Amor velho não se muda
Sem haver quem n'o apanhe.

DXXXII

A palavra que t'eu dei!
Aquella que tu me deste!
A minha ainda aqui está;
A tua que lhe fixeste?

DXXXIII

A perdiz canta na relva,
O rouxinol no loureiro;
E os padres cantam no cêro
Para ganharem dinheiro.

DXXXIV

A esperança é um arvalho,
Meigo presente do ceu;
Só no mundo é desgraçado
Quem já de todo a perdeu.

DXXXV

Não te faças tão isental!
Considera que és mulher,
Que eu posso-te armar um laço...
E cahes como outra qualquer.

DXXXVI

Nasce a aurora, que alegrial
E eu julgo-me em trevas pãsto...
Para mim só rompe o dia
Quando contemplo o teu rosto.

DXXXVII

Não me atires com pedrinhas
Aos fôlhos da minha saia.
Minha mãe está-me creando
P'ra um marujo da praia.

DXXXVIII

Não sei que quer a desgraça
Que atraz de mim corre tanto!

Hei-de parar e dizer-lhe
Que de vê-la não me espanto.
DXXXIX

Morrer e resuscitar,
Só Deus é que teve a dita.
Tu para mim já morreste:
Quem morre não resuscita!

DXL

Meu peito não é
Travessa de doce;
E' o que aqui está,
E o mais acabou-se.

DXLI

Muito se soffre co'a morte!
Na ausencia muito se sente!
Se a morte é ausencia eterna,
Ausencia é morte apparente.

DXLII

Mandei comprar á botica
Remedio p'ra uma ausencia;
Respondeu-me o boticario,
Que não se vende a paciencia.

DXLIII

Mortal, se queres saber
A distincção que fez Deus,
Vae á carneira e conhece
Quaes são os ossos dos teus.

DXLIV

Por ora não tenho amor,
Mas ao despreso não estou;
Antes tenho abandonado
Quem em tempos m'estimou.

DXLV

Peço a Deus (a Virgem queiral)
Que eu seja a mais pura rosa;
Que eu amando sempre diga:
—Sou firme mas arrecoosa.

DXLVI

Bem me não enganei eu
Comtigo liria formosa!
Cuidando que era sósinho,
São dois oravos a uma rosa...

DXLVII

O' meu amor, quando iremos
A' igreja dar a mão?
P'ra tapar a bocca ao mundo,
Descançar meu coração!

DXLVIII

O tempo da mocidade,
Com que o comparas amor?
—Ao tempo da primavera
Quando ha muita felor.

DXLIX

O tempo da mocidade
E' um tempo bem bonito!
Assim elle não houvesse
Tanto caredo, tanto dito...

DL

Oh agoa que vaes correndo
Por haixo da sachristia,
Oh terra que estás gastando

Um espelho onde me eu via!

DLI

Oh infeliz mocidade!
Oh desgraçado viver!
Quem ama não considera
O que pôde acontecer.

DLII

O encarnado se queira
Que não tem bonita côr:
Olha como elle brilha
No rosto do meu amor!

DLIII

O amor que eu pus em tí,
Mais valia pôl-o n'agoa:
A agoa lava, não suja;
Você suja mas não lava.

DLIV

O mundo falla de todos,
Ou tenha razão ou não.
Muito tolo é quem dá
Ao mundo satisfação!

DLV

O sette estrello vae alto:
Levanta-te amor, vem vêr.
Não andes por casa alheia,
São horas de arrecolher.

DLVI

Dá-me a tua mão de firme,
Dou-te a minha de leal:
São cartas que ficam feitas
Se algum de nós se ausentar.

DLVII

Dá-me da mão direita a palma,
Que te quero ler a sina;
Quero ver se a tua sorte
Com esta minha combina.

DLVIII

Da areia faço cal,
Dos peixes os taboados;
Da agoa faço ladrilho...
Tendes o mar ladrilhado!

DLIX

Dormindo estava sonhando
Que te tinha em meus braços;
Acordei, achei-me só...
Malo hajam sonhos falsos!

DLX

Lisbôa por ser Lisbôa,
Com braços de mar ao pé,
Não é tão grande cidade
Como Val-de-Vargo é.

DLXI

Cantem moças, balhem moças,
Divirtam os seus amores;
Stamos agora no tempo
Da primavera das flores.

DLXII

Coração asseteado,
Diz-me quem te asseteou?
Asseteado se veja
Quem se foi e me deixou!...

DLXIII

Chora, chora desgraçada,
Que o teu mal já tem raiz!
Não digas que eu sou culpado
Da tua sorte infeliz.

DLXIV

Fui dispôr salsa no rio,
Hortelan d'aquella banda.
Não se pôde ter amores
Da fórma em que o mundo anda.

DLXV

Fui ao jardim buscar flores.
Achei a porta fechada;
Encontrei o meu amor,
Que era a flor que eu desejava.

DLXVI

Graças a Deus que já chove
Pingas d'agoa no jardim!
Graças a Deus que já vejo
Meu amor ao pé de mim

DLXVII

Eu subi áquelle oiteiro,
Ouvi 'ma voz, escutei:
Era a minha mocidade,
Que tão mal a empreguei!

DLXVIII

E' bella a rosa no prado,
Inda mais a linda flor:
Inda mais do meu agrado
O rosto do meu amor.

DLXIX

E' bella a rosa do prado,
Inda mais a do jardim;
Inda mais do meu agrado
Tuas faces de setim.

DLXX

Eu como rosa me offereço
P'ra te amar, lindo botão;
Se vês que eu que te mereço,
Entra no meu coração.

DLXXI

Eu como cravo me offereço
Para te amar, linda rosa;
Se vês que eu que te mereço,
Entra no meu peito e gósa.

DLXXII

Enganou-te o coração,
Que eu nunca te amei devêras;
Eu nunca fiz apprehensão
Na figura que tu eras.

DLXXIII

E's tão linda! Mas não tens
Palavras d'amor constante;
E's só firme emquanto vês
As pessoas no flagrante.

DLXXIV

E' tão lindo o teu semblante
Que o meu enche d'alegria.
Se o meu gosto fôr ávante,
Vens p'ra minha companhia.

DLXXV

Eu hei-de morrer d'um tiro

A' porta d'uma querida,
Para quem passar dizer:
—Por amar perdeu a vida!

DLXXVI

Eu hei-de morrer d'um tiro
A' porta d'uma cigana,
Para quem passar dizer:
—Ahi que morte tão tyranna!

DLXXVII

Eu já vi Lisbôa arder,
As pedras a estalar,
E vi as ondas do mar
Fôra do seu natural.

DLXXVIII

Eu hei-de ir, hei-de ir,
Não hei-de mandar,
Que eu não quero coisas
Armadas no ar.

DLXXIX

Eu não sei que fiz ao sói,
Que não vem á minha rua!
Hei-de me vestir de branco,
Que de branco anda a lua.

DLXXX

Saudades que eu padeço,
E' o meu tyranno mal!
E' um bem por quem suspiro,
Não ha outro a elle igual.

DLXXXI

Saudades não é pezo:
Dá lá muitas a meu bem,
Que inda hoje o não vi,
Nem ámanhã o verei.

DLXXXII

Se eu soubesse que cantando
Que te havia convencer,
Cantava uma noite inteira
Até ao amanhecer.

DLXXXIII

Se queres casar commigo
Manda ladrilhar o mar:
Depois do mar ladrilhado
Sou teu amor sem faltar.

DLXXXIV

Justos ceus! Se eu n'algum tempo,
Fôr ingrata ao meu amor,
Que os mesmos ceus me consumam
Entre um fogo abrasador!

DLXXXV

Já t'eu devia ter dado
O meu leal coração;
Mas arrecoço que tu faças
D'elle pouca estimação.

DLXXXVI

Ingrato! suspende os golpes,
Não me acabes de matar!
Deixa respirar com vida
Quem tão firme sabe amar!

DLXXXVII

Inda que atirem commigo
Ao mar, por cima das ondas,
Nunca deixo de te amar!...
Assim tu me correspondas!

PERFIS BIOGRAPHICOS

XV

JOSÉ SEBASTIÃO TEIXEIRA JUNIOR

Os seus serviços, prestados sempre com o mais vivo e accentuado desinteresse ao principio associativo, davam-lhe direito a figurar hoje nas columnas do nosso periodico, como um singelo preito de homenagem tambem ás suas convicções profundamente democraticas.

Vamos desempenhar-nos d'esse encargo o melhor que podermos.

José Sebastião Teixeira Junior é um dedicado paladino da Associação.

Ao seu esforço e cooperação existem fundadas algumas instituições de providencia, de instrucção e de beneficencia.

Foi um dos fundadores da associação de socorros mutuos «24 de agosto».

No campo politico não tem sido de menos importancia a sua acção e valimento.

Democrata sincero, tem posto incondicionalmente sempre os seus bons serviços á divulgação da emancipação politica do Povo, prestando o seu concurso á fundação de centros e clubs politicos, onde se propagassem e defendessem os principios do credo republicano.

Assim foi um dos fundadores mais entusiastas do «Club Razão e Justiça», importantissima agremiação que existiu ha annos na freguezia de S. Pedro em Alcantara, d'esta cidade de Lisboa, e que prestou relevantes serviços á causa do derramamento da instrucção popular.

Tem igualmente feito parte das commissões de recenseamento eleitoral do mesmo partido, e representou o referido club n'alguns congressos republicanos, que se realisaram na capital, até á data de 1870.

Estudioso e bastante modesto, o nosso amigo Teixeira Junior tem tambem collaborado no jornalismo. Foi um dos redactores do extincto «Cazeta Industrial», e encarregado igualmente da secção de theatros da «Gazeta de Lisboa».

Actualmente exerce com bastante distincção o lugar de escriptuario da importante fabrica de fundição e serralheria—«A Promittente».

Os seus ocios consagra-os, porém, o nosso biographado ao cultivo da arte dramatica de que tem sido um distincto amator, fazendo parte das importantes collectividades de recreio, as «Academias de Amadores Dramaticos» e a «Promittente».

Tem representado em alguns theatros publicos e particulares, sendo sempre os papeis de que se incumbem desempenhados com muita consciencia e correcção.

Não cabe nos estreitos limites d'este bosquejo biographico descrever desenvolvimento a personalidade duplamente sympathica d'este modesto legionario da causa do progresso e da civilisação.

Pelo pouco que a seu respeito escrevemos, e que é tão simplesmente a nitida expressão da verdade e o sentir da nossa consciencia, avaliará o leitor os merecimentos que concorrem na pessoa do nosso biographado.

Character integro e impolluto, espirito bem orientado e superiormente orientado, merece a estima e a consideração que lhe tributam todos os que tem tido occasião de com elle conviverem, e portanto, ensejo de apreciarem as suas virtudes civicas e domesticas.

Não lhe tecemos um panegyrico, fiquo isto bem entendido, como acima frisamos; publicamos simplesmente umas insignificantes notas a respeito da vida politica e associativa de Teixeira Junior, sentindo bastante não podermos apresentar a seu respeito um trabalho litterario mais completo e desenvolvido.

Que nos releve o nosso amigo a pobreza da offerenda, que se algum

merito possue, é a intenção que presidiu á sua elaboração, e que foi unicamente o prestarmos o nosso preito de consagração a um homem de bem em toda a rigorosa accepção da palavra.

Paulo da Fonseca.

Limpeza publica

Deixa tudo a desejar a limpeza publica d'esta villa.

N'uma quadra de calor como a que vamos atravessando, a salubridade publica periga muito com tão vergonhoso desmazo por parte de quem compete velar por este ramo de serviço publico.

Alguns ruas e largos apresentam-se cheios de imundicia, a patentejar uma criminosa incuria e a dar de nós e dos assumptos municipaes uma triste e lamentavel ideia.

A camara, pois, mais uma vez nos dirigimos, solicitando as providencias que o facto requer.

Consorelo

Na cidade do Pará, republica dos E. U. do Brazil, consorciaram-se o mez passado o sr. Manoel da Conceição Vianna, nosso presado conterraneo, e a ex.^{ma} sr. D. Cecilia de Azevedo, gentil e virtuosa menina d'aquella cidade.

Desejamos aos jovens noivos as mais completas venturas.

PERFIS (1)
XIX

O seu rosto tem lactescencias de via-lactea, e os seus cabellos são um pequeno mar revolto em noite hyemal, allumiada apenas por dois scintillantes astros—os seus grandes olhos escuros.

Um dia que, talvez presa d'alguma saudade velha, espraia o seu mellico e enternecido olhar pela vastidão da immensidade, do alto da varanda da sua habitação, noma villa proxima, quiz o acaso que um mancebo «d'haute élite» lhe propozesse uma permuta de corações.

E ella, algo receiosa, accitou a proposta do illustre mancebo que tem o nome de um grande rei de França, que foi canonizado pelo grande merito das suas virtudes.

Rose-Pále.

(1) A convite da pessoa que se encobre com o pseudonimo de «Flor do Tojo», fica agora esta secção a cargo da penna impressionavel de «Rose-Pále».

Os homens julgados pelas mulheres

Ellas até nos accusam de não termos astucia nem malicia.

«Ahi sois tão pouco maliciosos, vós os homens, que as vossas caras são verdadeiros espelhos. Tudo que tendes no pensamento, retrata-se n'ellas em azul, em vermelho, em amarello... Um verdadeiro fogo de artificio! De que vos servem as vossas barbas e os vossos bigodes? Deveriam no entanto disfarçar-vos melhor do que uma mascara. Mas nada d'isso! Olhae para nós outras, e vede se sois capazes de ler no nosso fofoinho, despido, todavia de pellos protectores, a mais pequena coisa que tenhamos empenho em occultarvos. Nem meia!... Podeis ter d'isso a certeza».

(Lóla Dorián. Virgindade fim de seculo).

O MACACO E O RATONEIRO

Em Paris, a semana passada, occorreu o seguinte curioso caso, que nos traz á memoria os contos phantasticos de Hoffmann e Edgar Poe: Um antigo official de marinha mercante, Enrique V., morador na rua de Alésia, possuia um ourangotango, que trouxera de Bornco havia dois annos. O quadromano, mui-

to novo quando foi agarrado, desenvolveu-se a tal ponto, que causava terror a todas as pessoas que se aproximavam d'elle, excepto ao dono, a quem obedecia cegamente.

Na ultima feira de maio, o sr. V., tendo resolvido aceitar um convite para uma soiree,—não quiz deixar o macaco preso á corrente e limitou-se a fechalo no quarto de cama.

Nicolau Bargeve, um ratoneiro que tres dias antes saira da cadeia,—homem de quarenta e tres annos, que já soffrera nove condemnações,—soube da ausencia do official e fez logo tenção de lhe entrar em casa, para OPERAR uma limpeza geral no domicilio.

A porta da rua cedeu facilmente. Nicolau percorreu todos os compartimentos e chegou por fim ao quarto de cama, onde, por mais esforços que fez não conseguiu penetrar. Estava fechado á chave. Por fim a fechadura cedeu. N'essa occasião o ourangotango, que até então tinha estado agachado a um canto saltou de repente sobre o ratoneiro, rasgando-lhe a face esquerda e enterrando-lhe na garganta as unhas aguçadas.

O ladrão, cheio de terror pela aggressão do phantastico e repellente animal, perdeu os sentidos depois de ter soltado gritos afflictivos.

Vizinhos e agentes da auctoridade accodiram promptamente. Arrancaram a custo a presa ao ourangotango e o ratoneiro, depois de ter recebido curativo n'uma pharmacia, deu entrada na enfermaria da cadeia em resultado das gravissimas feridas que recebera.

Agora a nota tragica do caso: O desgraçado Bargeve foi atacado de alienação mental, provocada pelo susto:—imagina que se transformou em macaco e dá pulos furiosos e faz caretas medonhas!

Huivell

Exames

Fizeram exame de theologia no seminario diocesano, obtendo plena approvação, os srs. Francisco Antonio Dias Fernandes Barros—1.^o anno—e Emilio Fernandes Fradique—3.^o anno—ambos da freguezia d'Apulia, d'este concelho.

Parabens.

Egreja de Belinho

São concorrentes á egreja parochial da freguezia de Belinho, d'este concelho, os rev.^{os} Alexandrino José Leituga, Antonio Alves Rosa, Arthur Mamede Silva, Bento de Sá Vellozo, Bernardino dos Santos Portella, Constantino Brito, José Alves Rosa, José Manoel Fernandes, José da Costa Lima, Julio da Silva Mattos, Manoel Duarte Goja, Manoel Joaquim Queiroz e Manoel Rodrigues Lima.

Bairro de S. João

Projecta-se arborisar e fazer algumas obras indispensaveis á defeza do terreno que constitue o adro da capella de S. João, ao norte d'esta villa.

A arborisação que orla as estradas, ornamenta os parques ou os recintos ajardinados, deve merecer-nos toda a estima.

Portanto, não plantar e menos conservar arborisação em sitios proprios, quer ella nos delicia a vista, quer nos produza bellos fructos ou nos preserve na estação calmosa dos raios do sol e nos forneça rendimento certo e determinado, é um verdadeiro crime de consequencias deveras prejudiciaes.

O abrigo por meio de arborisação, de que tanto carecemos, pelo menos ao sul e norte da villa, não tem merecido a attenção do nosso senado.

Esperamos, pois, e desejamos ter occasião de ainda louvar calorosamente oma Camara que se interessa pela arborisação e progresso d'esta villa, que tem direito a que os seus administradores lhe promovam todo o bem possível.

Fonte Publica

Estamos em principio da presente estiagem, e já a agua das bicas da unica fonte publica da villa diminuiu consideravelmente.

O mau estado das juntas da canalisação, que ha annos não é reparada convenientemente, e a negligencia de quem tem por dever velar por este importante ramo de serviço, estão prejudicando o publico.

Pedimos a quem compete que se não demorem as providencias reclamadas e urgentes a bem dos habitantes da villa.

Se não fórmos attendidos voltaremos a tão momentoso assumpto.

A queda dos cabellos

Em medicina designa-se pelo nome de «alopecia» a queda dos cabellos, geral ou parcial, seja qual for a causa. A alopecia deriva da palavra grega «alopés», raposa cujos pellos caem em certas occasiões, mas tornam a crescer.

Da alopecia resulta a calvice; uma é a causa e a outra o effeito; a alopecia caracteriza o periodo em que os cabellos caem, a calvice é o facto realiado, é o estado de quem é calvo, é a perda dos cabellos, mais ou menos, completa, mas definitiva.

As causas da queda dos cabellos são numerosas e tem tido diversas classificações: nós apenas classificamos em duas partes: as calvices naturaes e as calvices accidentaes.

A calvice senil é o typo das naturaes; com a influencia da idade, os cabellos fazem-se primeiro grisalhos, depois embranquecem, dissecam-se; vão cahindo a pouco e pouco e o coiro cabelhado fica completamente a descoberto, em maior ou menor extensão.

Chama-se «senil» a esta calvice por que não se dá geralmente senão em idade avançada, variando, contudo, conforme os individuos. E' entre os quarenta e os cincoenta annos que, geralmente, as mais das vezes, o craneo começa a ficar sem cabelo, e é de notar que essa idade é frequentemente hereditaria; o filho torna-se quasi sempre calvo aos mesmos annos que isso succedeu ao pae.

Esta calvice, apesar do seu epitheto de «senil», nem sempre é o triste apagaio da velhice: tambem ataca a cabeça de pessoas novas. Os cuidados graves, as inquietações, as obsessões sombrias, os desgostos, os grandes trabalhos intellectuaes, as vigílias prolongadas, a vida irregular, n'uma palavra, todos os excessos, são a principal causa d'isso.

A má hygiene do cabelo é certamente uma das causas mais frequentes da calvice prematura.

O cabelo é um verdadeiro organismo, um organismo completo, embora seja fragil e de minima apparencia; ora todo o organismo tem uma vitalidade propria, que o bom senso nos obriga a proteger, desveladamente.

Se a calvice é um dos estados pathologicos mais communs—é basta deitarmos a vista em redor de nós para lhe vermos as multiplas variedades—admira que não ataque mais pessoas em vista da negligencia que ha com a hygiene da cabeça. E' preciso realmente que tenha grande força vital para resistir a todas as causas occasionaes que se unem e conspiram diariamente contra elle.

«O Fígaro»

Visitou-nos este aprecivel jornal humoristico, redigido com fina verve pelo sr. Reis e Sousa (Auto-Nito).

Vamos retribuir a amavel gentileza.

Vaccina

Nos Paços do concelho foi hontem verificado e inoculado o soro vaccinico a diversas creanças d'este concelho, pelo abalizado clinico municipal sr. dr. Cypriano Alexandrino.

Regresso

De volta da Ilha de Santa Maria, concelho de Villa do Porto, regresso ao continente, afim de tomar posse do lugar de escrivão de fazenda de Villa Nova de Carveira, para que foi recentemente transferido, o nosso presado conterraneo sr. Augusto de Villas Boas Pinheiro.

O sr. Pinheiro encontra-se n'esta villa, de visita a sua ex.^{ma} familia, devendo brevemente ir tomar posse da sua nova repartição.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Rua Direita

Por ordem da direcção das obras publicas d'este districto, vae em breve proceder-se ao novo calçamento d'aquella rua, cujas obras se impunham como de inteira e absoluta necessidade.

Carro á desfilada

Antes de hontem, de noite, um carro do alquilador sr. Augusto Bandeira, que se encontrava junto á hospedaria Nulla, sem boleiro, deu á desfilada em virtude de uma creança que se encontrava no trem ter tomado as rédeas e fugitado a parrelha que o tirava.

Aos brados do cocheiro que o seguiu immediatamente e aos gritos do rapasito, acudiram alguns populares, sendo na rua da Ferraria sustados corajosamente os animaes pelo sr. Horacio Capella.

Não houve o menor atropellamento; a creança mesmo não soffreu mais que o susto.

Ainda bem.

Esteve no Porto, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. Manoel Villas Boas, nosso illustre conterraneo, distinctissimo publicista e aprecivel collaborador d'este jornal.

Santo Antonio

O glorioso thanmaturgo portuguez foi regularmente festejado n'esta villa.

No domingo houve illuminação á veneziana no adro da Egreja, que esteve embandeirado e embelezado com murta e flores, e fogo d'artificio que produziu um bello effeito.

No local tocou a banda marcial do sr. Costa Ferreira, de Belinho, que executou um variado repertorio musical, merecendo applausos de quem a escudou. Esta banda tem melhorado muito, devido ao seu persistente estudo, e bem merece, por isso, o favor dos srs. juizes de festividades.

Em alguns estabelecimentos commerciaes appareceram vistosos «nichos», com ornamentações e flores, em honra do santo milagreiro, accendendo-se á noite as tradicionaes fogueiras com bailados ao redor onde a mocidade rodopiava com entusiasmo ao som do classico harmonium e da estridente viola maruja.

Na segunda feira houve festa religiosa na egreja Matriz, que esteve vistosamente ornamentada, avoltando n'um lindo andor a imagem do milagroso Santo Antonio.

Fez o panegyrico do popular thanmaturgo o nosso bom amigo rev.^o Martins Giesteira, reitor das Marinhas, que mais uma vez deliciou um numero e selecto auditorio com os alados vãos da sua imaginação.

A tarde sahio uma brilhante procissão que percorreu o itinerario do costume.

Foi juiz d'este festividade o sr. Damião José Salgado, devoto fervoroso do milagroso santo portuguez.

Cyclismo

Um grupo de socios cyclistas do Velo Club d'Espozende, effectuaram ante-hontem uma digressão ao Neiva, proximidades d'este concelho, afim de conhecerem de visu o importante edificio do antiquissimo Convento de S. Romão.

Os distinctos VELOCIMANS vieram impressionados com o bello panorama que se disfructa do alto da montanha.

O grupo compunha-se dos srs. Valentim Ribeiro, drs. João Simões, Fonseca Lima e Quirino Conha; Antonio Paschoal, João Magalhães, Ernesto Emilio, Antonio Ribeiro e Horacio Capella.

A partida fez-se ás 5 horas da manhã; a chegada á sede do Velo Club foi ás 8 e meia.

Primeira communhão

Na igreja parochial de Corvos realizou-se domingo a solemne festividade da primeira communhão ás creanças.

No proximo dia 29 commungarão na igreja de S. Miguel de Gemezes muitas creancinhas de ambos os sexos.

No proximo dia 3 de Julho realisar-se-ha tambem na igreja da vizinha freguesia de Fão, com toda a sumptuosidade e brilhantismo, a festividade da primeira communhão das creanças de ambos os sexos.

Missa

Hontem, trigessimio dia do passamento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Mercês Vianna Ramalho, celebrou-se na Matriz uma missa de «requiem» em suffragio da alma d'aquella extincta e chorada senhora.

Hospedes Illustres

Tivemos o prazer de ver n'esta villa, em um dos ultimos dias, o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, illustre barcelhense, e o sr. director das obras publicas n'este districto.

No ultimo domingo tambem veio a esta localidade, montado em bicyclette, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, distincto «sportman» e integerrimo delegado do procurador régio n'esta comarca.

José Borges

Depós uma auzenzia de onze annos, transcorrida nas lides commercias de uma importante casa da cidade do Pará (E. U. do Brazil), regressou ao seio da patria e ao socego suave do seu berço nativo—esta sorridente villa, o sr. José Maria Borges de Lima, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa M.^{ma} Amelia Levy Ferreira.

O sr. Borges de Lima ponde, graças á sua perseverança no trabalho e ao bafejo da sua boa sorte, conquistar avultados meios de fortuna.

Foi feliz ao encetar a sua carreira commercial e n'ós, os espozendenes, seus conterraneos, congratulamo'-nos com a felicidade que ora usufrue.

Rapaz habil, assás activo e trabalhador, com larga experiencia da vida, Borges de Lima mal se adaptava á estreiteza d'este pequeno meio e um dia foi-se de longada, como que fugido ás exiguidades d'esta terra, guiado por mão protectora, á conquista das suas roseas e doiradas aspirações.

Alcança-as-hia? Talvez. Em dez ou onze annos de lucta com o trabalho, não se pode desejar mais.

Tenha agora o nosso conterraneo muita vida e muita saude para gosar os bens que lhe deve proporcionar a sua felicidade, e igual sorte caiba á illustre e gentil menina a quem ligou o seu nome e o seu futuro, para d'elles em commum partilhar.

E perdoand-nos a franqueza do nosso modo de dizer, rude e channas genuinamente portuguez, queira o sr. Borges de Lima e sua ex.^{ma} esposa acceitar os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

Calor

Hontem fez aqui muito calor apenas suavizado por uma fresca

brisa marinha.

Cartões de visita

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e quantidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

As Juntas de Parochia

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochias, fazendo-se grande desconto, ainda, em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm do fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modico.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

5 (3.^a praça) (1.^a publicação)

No dia 3 de Julho de 1898, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'este julgado, se tem de arrematar em hasta publica e a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

—Metade d'uma leira de terra lavradia no sitio do Campo, da freguesia de Belinho, que confronta do norte, nascente e poente com caminho e do sul com Francisco Alves; avaliada em 20\$000 reis e vae á praça por toda e qualquer quantia que se offerecer.

Esta propriedade era pertencente a Albino Martins Netto, tambem conhecido por Albino Fernandes Milheiro, lavrador, da freguesia de Belinho; cuja propriedade vae á praça para pagamento da quantia de quarenta e sete mil seiscentos e noventa reis, provenientes de custas e sellos do processo crime em que foi auctor o ministerio publico, assim como para pagamento de sellos e custas que forem liquidadas no processo de execução por custas que lhe move o mesmo ministerio publico, ficando as despezas da praça por conta do arrematante, assim como o pagamento da contribuição de registro.

Por este meio são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de

uzarem do seu direito, conforme o o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 1 de Junho de 1898.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

Julgado Municipal de Espozende

4 EDITOS DE TRINTA DIAS (1.^a publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Joaquim Martins dos Santos e Maria Martins, que foi da freguesia de S. Bartholomeu do Mar, e no qual é inventariante Sebastião Martins dos Santos, citam-se por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os herdeiros José Martins dos Santos e José Rodrigues Sampaio, maiores, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fôrma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 21 de Maio de 1898 e oito.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.
Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23 (6)

Especialidades enjo fabrico são tñica e exclusivamente d'esta casa:
Biscouto, systema, de Valloago 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscouto «Boião de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos; figo de caixa e ceira, queijo da Serra e tondrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivelentre n'ós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** de lingua portuguez é o mais completo, **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia»—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacjonalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,» Livre-cambio, Protecçionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica. Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulário-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciculos semanaes de 400 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.^o fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.^o E.—Lisboa.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principais cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.^o centenario da India.

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.^a parte)—Africa (2.^a parte)—Africa (3.^a parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.^a parte)—America do Sul (2.^a parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das proviicias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.^o Esq.—LISBOA.**

«DIARIO DE NOTICIAS»

NO CENTENARIO DA INDIA

Grande numero illustrado a côres—Edição de luxo

A empresa do «Diario de Noticias», querendo ainda por mais uma fôrma associar-se á commemoração da gloriosa data do descobrimento pelos portuguezes do caminho maritimo para a India, resolveu publicar um luxuoso numero illustrado **DIARIO DE NOTICIAS no Centenario da India**

que será uma das mais bellas edições artisticas, exclusivamente portuguezas, da actualidade.

O texto, selecto e opulento, e as primorosas illustrações a côres que o acompanham, foram confiados a escriptores e artistas do mais reconhecido merito.

A CAPA

Desenho de Casanova.

Com finissimas côres e largas margens douradas, a capa, que é, só de per si, uma magnifica obra d'arte, representa uma allegoria maritima, na qual destaca, em delicada moldura, a reproducção de um dos melhores retratos de Vasco da Gama.

TEXTO

Gloria amarga.—Prosa de Lourenço Cayolla.—Illustrações de J. Vaz. **VASCO DA GAMA EM MELINDE.**—Reproducção ampliada de um florão da portada de um dos Livros de Leitura Nova do Archivo Nacional.

Prosa de Luciano Cordeiro. **O SONHO D'EL-REI.**—Poesia de D. João da Camara.—Illustrações de Conceição e Silva.

JUSTIÇA DO VISO-REI.—Prosa de H. Lopes de Mendonça.—Illustrações de E. Condeixa.

DOIS QUADROS HISTORICOS.—Reproducção em gravura de uma notavel e até agora não divulgada aguarela de Sequeira representando o «Desembarque de Affonso de Albuquerque na India», e o conhecido quadro de LUIPI, representando o «Embarque de Vasco da Gama para o Oriente».—Prosa de Rangel de Lima.

PREÇO 600 REIS

Para os assignantes do **DIARIO DE NOTICIAS, 500 reis.**—Pelo correio a-cresce a franquia de 50 reis para o continente e ilhas.

Requisições, com pagamento adiantado, á Administração do **DIARIO DE NOTICIAS—Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA.**

